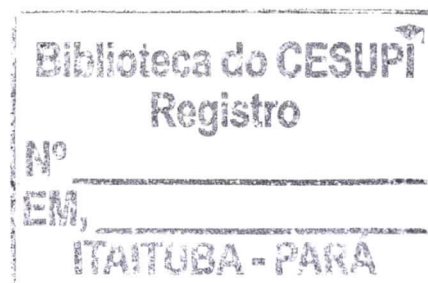




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARTA SODRÉ BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO NA GESTÃO
EMPRESARIAL: Um estudo em uma empresa do município de
Itaituba/PA**



Itaituba – PA

2021

MARTA SODRÉ BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO NA GESTÃO
EMPRESARIAL: Um estudo em uma empresa do município de
Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador(a): Prof. Me. Ana Paula Maffezzolli

Itaituba – PA

2021

MARTA SODRÉ BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO NA GESTÃO
EMPRESARIAL: Um estudo em uma empresa do município de
Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador(a): Prof. Me. Ana Paula Maffezzolli.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Me. Ana Paula Maffezzolli

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof.^a Esp. Ms. Daniela Lobato.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof.^o Augusto César Amorim do Nascimento

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 07 de Abril de 2021.

*Aos meus pais, dedico-lhes essa
conquista como gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar até aqui, fortalecendo a minha fé, me ajudando a superar cada dificuldade e permitindo que eu tenha chegado tão longe nessa batalha da vida.

A minha família, meu pai **Edson José Alves de Barros** por investir no meu futuro e minha mãe **Gerusa Sodré Barros** pela sua paciência, por sempre me incentivar e me orientar em momentos difíceis, minha irmã **Natália Sodré Barros** por me apoiar e pelos puxões de orelha a favor da minha felicidade.

A minha orientadora Prof.^a **Ana Paula Maffezzolli**, pelo incentivo e paciência desde o início para que tudo chegasse ao fim com segurança, meu respeito e gratidão.

Ao empresário **Malaquias Alves de Barros** que me permitiu realizar este trabalho.

Por fim agradeço a todos os Professores por terem me ajudado nessa formação e a **Faculdade de Itaituba – FAI** que me permitiu a oportunidade de ter uma graduação.

*“Objetivos não deveriam nunca ser fáceis,
eles devem forçá-lo a trabalhar mesmo
que seja desconfortável no momento”.*

Michael Phelps

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal verificar se a empresa participante da pesquisa realiza um controle financeiro para a tomada de decisões. Para chegar ao resultado esperado foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvendo-se através de fontes já existentes, seguida por uma pesquisa de campo em uma empresa do ramo de vendas de peças para motocicleta com a análise dos dados resultantes da aplicação de entrevista. A fundamentação teórica abordou os aspectos mais importantes da gestão financeira, controles internos e ferramentas para auxiliar o gestor na tomada de decisões. A pesquisa de campo foi realizada em uma empresa que apresenta um volume de mercadorias e documentos circulando internamente. Essa movimentação excessiva de mercadorias e documentos que as acompanham, gera um ambiente favorável aos erros humanos, comuns a pequenas empresas em fase de desenvolvimento. Todas as empresas são estruturadas para atingir um ou vários objetivos específicos. Para que esses objetivos sejam atingidos de modo eficiente. Esse tipo de organização consiste em rotinas denominadas "controles", que em última análise representam o modo pelo qual se executa determinada tarefa, assim a Contabilidade financeira usa como ferramenta os controles que são utilizados pelo gestor, por fim sendo responsabilidade do mesmo para desenvolver o planejamento estratégico engrenando a empresa, desenvolver sistemas para executar cada trabalho que forma o conjunto, todas as atividades necessárias a sua operação. Através do que foi constatado na empresa analisada e na fundamentação teórica apresentada, conclui-se que são de grande relevância a criação, utilização, manutenção e revisão de sistemas de controles internos e gerenciais eficientes no setor financeiro, recomendando-se um estudo constante pelas empresas nesse setor. Através de uma metodologia com uma abordagem qualitativa realizou-se uma entrevista com o gestor com perguntas relevantes para que fosse respondida a questão em estudo, e conforme o posicionamento da mesma conclui-se que a empresa não acompanha seu financeiro de forma correta e que isso influencia na tomada de decisões corretas e precisas para o futuro da mesma.

Palavras-chave: Gestão – Planejamento – Controle financeiro – Empresas.

ABSTRACT

The main focus of this work is to verify if the company participating in the research performs a financial control for decision making. In order to reach the expected result, a research was carried out with a qualitative approach, developing through existing sources, followed by a field research in a company in the sales of motorcycle parts with the analysis of the data resulting from the application of an interview. The theoretical foundation addressed the most important aspects of financial management, internal controls and tools to assist the manager in decision making. The field research was carried out in a company that has a volume of goods and documents circulating internally. This excessive movement of goods and documents that accompany them, creates an environment favorable to human errors, common to small companies in the development phase. All companies are structured to achieve one or several specific goals. In order to achieve these goals efficiently. This type of organization consists of routines called "controls", which ultimately represent the way in which a certain task is performed, so Financial Accounting uses as a tool the controls that are used by the manager, ultimately being the manager's responsibility to develop the strategic planning gearing the company, to develop systems to execute each work that forms the set, all the activities necessary for its operation. Through what was found in the analyzed company and in the theoretical foundation presented, it is concluded that the creation, use, maintenance and review of efficient internal and managerial control systems in the financial sector are of great relevance, recommending a constant study by companies in that sector. Through a methodology with a qualitative approach, an interview was carried out with the manager with relevant questions so that the question under study could be answered, and according to the positioning of the same, it is concluded that the company does not follow its financial correctly and that this influences the making of correct and accurate decisions for the future of the company.

Keywords: Management – Planning – Financial Control – Companies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC- Ativo Circulante

ANC- Ativo Não Circulante

DOAR- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

BP- Balanço Patrimonial

DRE- Demonstração do Resultado do Exercícios

DMPL- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DFC- Demonstração do Fluxo de Caixa

FC- Fluxo de Caixa

GF- Gestão Financeira

PCGA- Princípios Contábeis Geralmente Aceitos

PC- Passivo Circulante

PNC- Passivo Não Circulante

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONCEITO DE GESTÃO FINANCEIRA.....	13
2.1 SURGIMENTO.....	15
2.2 CONTROLE FINANCEIRO.....	16
2.3 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA AS EMPRESAS.....	17
2.4 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA O CONTROLE FINANCEIRO.....	18
2.4.1 Fluxo de Caixa.....	23
2.4.2 Demonstrações do resultado do exercício.....	26
2.4.3 Ativo.....	26
2.4.4 Ativo circulante.....	27
2.4.5 Ativo não circulante.....	28
2.4.6 Passivo circulante.....	28
2.4.7 Passivo não circulante.....	29
2.5 O CONTROLE FINANCEIRO NAS TOMADAS DE DECISÕES DA EMPRESA.....	29
3 METODOLOGIA.....	34
3.1 OBJETO DE ESTUDO.....	34
3.2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	35
4 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS.....	37
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O tema exposto visa mostrar a importância de uma empresa adotar um sistema de controle financeiro para auxiliar no planejamento e controle de finanças, haja vista que nos últimos anos o cenário empresarial tem se mostrado mais competitivo, e os gestores buscam métodos e meios para manter suas organizações se manterem ativas no mercado.

Neste sentido, existem diferentes tipos de ferramentas que auxiliam no controle, registro, análise comparativo da empresa, com o objetivo de fornecer recursos viáveis para a organização por meio do controle financeiro. Contudo, é necessário ter uma visão sistêmica do negócio e um conhecimento amplo para identificar sua importância na gestão do setor financeiro.

A empresa pesquisada está localizada em Itaituba, ao sudoeste do Pará, tem um único proprietário e 9 colaboradores, a empresa atua no mercado há nove anos prestando serviços de autopeças em motocicletas.

Objetivos específicos: enfatizar a importância do fluxo de caixa, planilhas e outros tipos de controle que são essenciais para manter a saúde financeira da empresa, verificar a implantação de ferramentas de controle na empresa pesquisada, destacar vantagens de uma empresa possuir um sistema de controle financeiro e buscar métodos que possam beneficiar e ser implantados na empresa.

A fim de alcançar o objetivo dessa pesquisa optou-se por seguir um caminho com métodos de pesquisa feito através de questionário aplicado na empresa e consequentemente responder as questões norteadoras: Qual a importância do controle financeiro? Quais as ferramentas que podem ser utilizadas para um controle financeiro? A empresa realiza controle financeiro e de que forma?

O controle financeiro baseia-se na análise da situação financeira da empresa e no controle de procedimentos para esse objetivo. É através de informação financeira que esse controle é realizável. Assim, fundamenta-se em dados de capital e no cenário do fluxo de caixa da empresa. Todavia é fundamental que a empresa possa conservar uma visão extensa sobre obrigações inacabadas. E em relação a pagamentos, necessitam ser feitos a provedores e tipos de desperdício de recursos.

O uso das informações certas representam a probabilidade de crescimento de recursos e diminuição de prejuízos e assim expandir os negócios. A elaboração

dos controles internos serve também para evitar o abuso de poder, os erros e principalmente a fraude e a ineficiência. E assim, assegurar a fidelidade e integridade dos registros, demonstrações e informações e os relatórios assegurando que conheçam a realidade da empresa. O controle interno gera os relatórios de todos os movimentos da empresa de todos os setores, já o contador monta os relatórios revisa e repassa as informações para o administrador.

Este trabalho de conclusão de curso divide-se em cinco seções, iniciando-se com a introdução que identifica todo trabalho de pesquisa, contendo nela o tema, o problema da pesquisa; objetivos da pesquisa; a justificativa do estudo selecionado e a metodologia aplicada. A segunda descreve sobre a gestão financeira e suas ferramentas, A terceira será a metodologia, demonstrando as características da empresa onde foi realizado o estudo. A quarta demonstrando os resultados e discussões através da entrevista com o gestor, por fim as considerações finais desta pesquisa descrevendo a importância do alcance da pesquisa.

2 CONCEITO DE GESTÃO FINANCEIRA

Toda organização para trabalhar e operar no mercado, precisa de dinheiro, seja para melhorar a infraestrutura do local, seja para expandir os negócios ou até mesmo criar novos negócios. O fato é que qualquer organização para sobreviver, precisa de recursos financeiros (DUTRA, 2009). Haja vista que tem despesas com recursos humanos, gastos com produção e investimento nos serviços ou produtos oferecidos. Desta forma a gestão financeira faz uma ligação entre o planejamento e a análise de atividades financeiras permitindo assim a otimização de resultados.

O controle financeiro é essencial para o equilíbrio de uma empresa. Diante disso é fundamental averiguar o andamento da entidade e qual o procedimento apropriado para que se chegue ao resultado esperado. Desta forma a fundamentação teórica da pesquisa, procura abordar métodos que contribuem para que o administrador financeiro tenha uma gestão boa, produtiva e rápida na tomada de decisão da sua empresa (BIO, 1996). À vista disso será explanado o conceito, os procedimentos, a finalidade os tipos de controles financeiros e sugestões necessárias para o entendimento do assunto em questão.

Não se cria a empresa sem estabelecimento comercial. Por mais simples que seja, uma vez que toda atividade empresarial necessita do estabelecimento, que monopolize principalmente, o conceito de uma ferramenta utilizada pelo gestor para executar suas atividades. Instituição é a forma a que, a partir do maior e mais luxuoso estabelecimento até mais simples é pertencente a diferentes tipos de negócios.

Chiavenato (2014, p.2) diz que as empresas são "organizações sociais que utilizam dinheiro, recursos e competências para entregar algo ao mercado e atingir determinados objetivos". Objetivos esses que em sua maioria, estão ligados a questão de lucratividade do negócio. Ainda segundo o autor, o empresário deve ter no mínimo um capital inicial e algum capital de giro para garantir suas operações cotidianas, uma vez que o dinheiro é dos negócios, sem ele não existe vida empresarial.

De acordo com Gropelli (2009) Gestão financeira é um coletivo de métodos e ações administrativas que planeja, analisa e controla o movimento financeiro de uma empresa. É tudo aquilo que se aplica a aquisições, custos fixos e variáveis, receita, acréscimo e valor patrimonial da empresa.

A administração dos recursos financeiros de uma empresa, tem como princípio a gestão financeira, que prever equilibrar e avaliar os gastos do resultado de contas a receber e a pagar, podendo obter assim, uma melhor margem de lucratividade. No que se refere a gestão financeira, Chiavenato (2014) explica que existem três tipos básicos de tomadas de decisões, são elas:

O orçamento de capital, que abrange o investimento e planejamento em longo prazo na gestão da empresa, identificando oportunidades de aplicações na organização no instante em que seu custo de aquisição seja inferior ao valor da empresa. A estrutura de capital que abrange o ajuste de capital próprio que existe em uma organização com capital de terceiros, uma vez que em sua transação se torna medida incompleta na transação de negócios. Gestão de capital de giro que abrange os ativos e passivos da empresa. Realiza-se através de atividades diárias e comuns que busca garantir que a empresa tenha constantemente bens necessários para dar sequência às suas operações e precaver situações de demora nas suas operações de rotina (CHIAVENATO, 2014).

Chiavenato (2014, p.13) defende ainda que “o objetivo básico da GF é a maximização do lucro, ou seja, incrementar o valor de mercado do capital dos proprietários ou acionistas de uma empresa seja ela firma individual, sociedade de pessoas ou por ações”. Sendo assim, toda empresa que tem uma boa escolha financeira, acrescenta o preço de mercado de recursos de seus proprietários. O crescimento do patrimônio significa quantidade para o aumento do valor da corporação pela decisão e apuração de capital que possui o melhor equilíbrio entre o risco e o retorno.

A gestão financeira está relacionada a valores que a empresa possui, diante disso poderá ganhar novos parceiros e principalmente investidores para a aquisição de partes em um negócio bem desenvolvido. Para que isso ocorra à empresa realizará procedimento através de documentos e demonstrativos que possam intensificar o interesse de seus investidores. Seguindo essa premissa, Padoveze (2012, p. 14) enfatiza que:

A Gestão Financeira tem como objetivo o controle de um patrimônio empresarial que permita a avaliação do retorno do investimento dos sócios ou acionistas. Portanto, o foco são pessoas de fora da entidade. Para tanto, desenvolveu um conjunto de relatórios estruturados e as práticas contábeis são padronizadas para que as pessoas fora da empresa (os usuários externos) possam comparar seus vários investimentos considerando um padrão contábil único.

Diante do exposto a Gestão financeira determina aos bens que a empresa possui, e com isso demonstra a através de informações necessárias a lucratividade que a mesma possui, elevando assim a confiança de seus investidores e garantindo cada vez mais seus interesses diante do crescimento comercial no mercado.

O gestor financeiro moderno deve possuir uma visão do todo da empresa, destacando suas oportunidades, tanto internos como externos. Deve ainda apresentar capacidade de bem interpretar os dados e informações inferir a partir deles, comportamentos e ações futuras (ASSAF NETO E SILVA, 2014, p. 2).

No século XIX foram remontados os princípios da gerência financeira, o movimento de consolidação empresarial foi dado através da conclusão das redes ferroviárias americanas no final no final da década de 1880.

2.1 SURGIMENTO

A partir do surgimento de novas indústrias como a automobilística, a química e a do aço, na década de 1920, começa-se os estudos quanto a estrutura financeira, isso porque na época houve um aumento na demanda de produtos e serviços, onde tinha pouco estoque e dessa forma o fluxo de caixa começou a ficar apertado, os preços começaram a variar fazendo com que as atenções fossem voltadas para os aspectos de liquidez, criando-se assim os primeiros estudos sobre planejamento e controle financeiro (ALMEIDA, 2010).

A década relatada pelo autor é a de 1930, explica que a gestão financeira foi de modo forte determinada pela crise de 1929 gerando grande tumulto de falências e reorganização devido a diminuição de atividades econômicas do país.

Logo após a crise de 1929 (crise da depressão do país), mais tarde em 1940 elaborou-se uma atividade íntegra totalmente ligada a segunda guerra mundial, de modo que considerava-se prioridade arrecadar fundos para gerir financeiramente a guerra e buscou-se aliar se aos grandes fornecedores do governo americanos atraindo-os para a extrema liquidez por temer logo após a guerra uma possível diminuição em suas atividades econômicas. No entanto esse desastre econômico financeiro teve um acontecimento imediato na área financeira que foi a aquisição de provisão do capital necessário para viabilizar e suavizar os seus produtos de modo que equilibrasse a demanda de por bens de consumo (FRANCO, 1996).

Segundo Lins (2012) em 1950 foi marcado pelo índice de crescimento econômico, definido pela crise concedida por um protótipo que se estabeleceu após a guerra mundial. O nível de preservação de caixas das empresas foi necessário tendo em vista o ganho de bens superficiais através de rendas realizadas.

A ideia fixa com a lista financeira da empresa delimitava uma análise completa porém foi fraquejado após opiniões por fontes internas da empresa. Ressalta-se que o dever dos orçamentos e os controles internos foram relevantes, bem como as técnicas de controle de estoque, o controle do prazo dos recebíveis e análise de compras.

O segmento que se tem no final do ano de 1950 é o conjunto de atividades econômicas que visavam à transformação e agregação das empresas e, logo começou a ter uma baixa lucratividade no mercado. Com o avanço de suas ações no mercado e o acréscimo na produção de novas indústrias e pesquisas surgiram também novos rendimentos (DUTRA, 2009).

Contudo esse decrescimento na quantidade da produção de desenvolvimento econômico e de conjuntura de capital nas indústrias clássicas desenvolveu um conceito com circunstâncias favoráveis cujo sua divisão de elementos de produção acessíveis tirasse o lucro da indústria.

E no mesmo momento em que houve o armazenamento dessa lucratividade ocorreu também uma diminuição de margem entre os rendimentos esperados e a despesa de fundos que determinou o prazo favorável através da análise do custo de capital. Com o desenvolvimento desobrigado de vendas foi-se possível beneficiar as técnicas de controle e planejamento objetivando o aumento de renda. Como consequência o crescimento no aproveitamento relevante de técnicas de simulação e de processamento de dados em computadores de grande porte (ALMEIDA, 2010).

2.2 CONTROLE FINANCEIRO

O controle financeiro é onde os planos financeiros passam por uma análise mais criteriosa. Este controle se dá através de troca de informações visando o cumprimento dos planos, como a inclusão de modificações necessárias devido a mudanças imprevistas.

Sabe-se que o controle financeiro visa controlar os valores que entram e saem da empresa por essa mesma razão é uma ferramenta importante na tomada

de decisão, contudo busca-se identificar uma extensa fonte de receitas e causas de despesas realizando-se assim ajustes e ações necessárias visando a obtenção de um saldo financeiro. Contudo este controle pode ser realizado através de planilhas eletrônicas ou por meio de aluguel mensal de sistemas de manutenção de empresas, ou seja, pela *nuvem*, podendo ficar conectado em determinado lugar que tenha ponto de acesso à internet, uma vez que para criar relatórios o sistema precisa ser nutrido dia após dia (LINS, 2012).

Segundo Assaf Neto e Lima (2014), O controle financeiro aplica se no acompanhamento e avaliação do desempenho financeiro da empresa, bem como margem de ganhos, endividamento, custos de despesa, liquidez de caixa, volume de venda entre outros. Análises de desvios que acontecem geralmente entre os lucros obtidos previstos e realizados, assim como medidas corretivas essenciais que por sua vez são funções básicas da controladoria financeira.

Diante do exposto acima entende-se que a mensuração atribuída pela avaliação de cálculos de dívida sobre o capital total e o caixa sobre ativos tem-se uma estrutura comparada em termos de risco e retorno dos investimentos empresariais avançando a uma gestão eficiente de valores.

Antonik, (2016, p.13) ressalta que “O responsável pelas Finanças de uma empresa é aquele que controla, planeja e impõe limites de gastos, mas que também avalia a custos projetos e oportunidades”.

Sendo assim, entende-se que no negócio não exige grandes e caros recursos ou praticas muito profundas para sua execução. No entanto a competência central de finanças e contabilidade e recursos baratos de sistema de gerenciamento, pouco disponível em planilhas eletrônicas resolve a questão de modo eficiente.

2.3 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA AS EMPRESAS

Gropelli (2009) controlar as finanças da empresa significa que o empresário tem consciência da situação financeira real que se encontra, ou seja, significa identificar qual é o melhor momento para se planejar ou não a aplicação. A administração do fluxo de receita x despesas é atualmente uma das maiores dificuldades na gestão do negócio haja vista que saber como manter o equilíbrio da conta dos lucros é necessário para se obter um resultado de grande durabilidade e positivo nas empresas.

As empresas precisam cumprir sua função de saber sem dúvida como funcionam seus ciclos para que seu controle de fluxo de caixa seja por sua vez monitorado de forma correta. Além de ser essencial acompanhar o fluxo de caixa que é uma ferramenta necessária para um controle financeiro apropriado. Vale ressaltar que é de vital importância adequar-se a uma avaliação de períodos financeiros onde se possa a partir do conhecimento dos prazos médios receber e pagar (BIO, 1996).

Controle financeiro é determinada quantidade de elementos que constata-se ao longo do tempo com o objetivo de analisar e controlar totalmente seu fluxo de caixa, seja pessoa física ou jurídica, ou seja, expõe-se de ferramenta de análise e modificação de comportamentos que transportam entrada e saída de dinheiro, com isso, o controle financeiro quando aplicado de forma correta pode alcançar positivamente o fluxo de caixa, isto é, não é só ganhar dinheiro mais também saber aproveitá-lo de forma que não seja inutilizado.

2.4 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA O CONTROLE FINANCEIRO

Como já dito anteriormente, o principal objetivo da Contabilidade “é prover seus usuários internos e externos de informações úteis e em tempo hábil”, sendo o grande instrumento que auxilia administração a tomar decisões e o faz através de relatórios que expõem Resumida e ordenadamente os dados colhidos (MARION, 2009, p. 41).

As ferramentas de Gestão são metodologias administrativas utilizadas para estruturar a forma de atuação das empresas, sustentadas por instrumentos administrativos adequados às suas condições financeiras, patrimoniais e de recursos humanos (MARTINS, 2010).

De acordo com Ching *et al.*, (2003) entre os relatórios contábeis, os mais importantes são as demonstrações financeiras (conforme denominação da Lei 11638 – Lei das Sociedades por Ações) ou simplesmente demonstrações contábeis.

Existem também demonstrações financeiras que não são obrigatórias como a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Orçamentos e o Balanço Social.

Segundo Sanvicente (1997, p. 140) ressalta que “o andamento normal das operações da empresa decorre, principalmente, da manutenção de um nível

adequado de recursos de máxima liquidez”. A manutenção de um nível adequado de recursos funciona como um amortecedor entre as entradas e saídas previstas em condições operacionais normais, visto que estas entradas e saídas raramente coincidirão em montante e momento de ocorrência.

Assaf Neto (2008, p. 65) descreve que:

Somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se podem desenvolver avaliações mais acuradas das empresas. Mais especificamente, todo processo de análise requer conhecimentos sólidos da forma de contabilização e apuração das demonstrações contábeis, sem os quais ficam seriamente limitadas as conclusões extraídas sobre o desempenho da empresa.

A análise das demonstrações financeiras envolve uma comparação de desempenho da empresa com o de outras do mesmo setor, e uma avaliação das tendências da posição da empresa ao longo do tempo. Esses estudos ajudam a administração a identificar deficiências a fim de, tomar medidas para melhorar o desempenho.

A posição de caixa, ou seja, de giro de capital recebe continuamente o impacto de vários fatores, tanto internos como externos, que precisam ser considerados pelo administrador financeiro no dia-a-dia da empresa. Podem-se citar como fatores externos: redução estacional ou cíclica da atividade econômica (pode determinar uma queda das vendas, cuja repercussão é direta na receita operacional da empresa e exigem medidas imediatas de precaução para preservar sua liquidez); fase de expansão (pressão exercida sobre a capacidade produtiva da empresa); atraso de clientes (inadimplência); em função do nível de preços; atraso na entrega do produto (atraso nas faturas); alterações das alíquotas e criação de novos tributos (podem provocar modificação no fluxo dos desembolsos de caixa para atender este item) (ASSAF NETO, 2008).

A gestão financeira usa ferramentas que possibilita as análises de números fornecidos pela contabilidade e diante disso gerenciar e administrar o capital que conforme a visão dos autores determina a queda e crescimento da empresa.

As informações geradas pela contabilidade proporcionam a seus usuários uma base de segurança nas decisões, compreendendo a situação e desempenho e até mesmo a evolução da entidade, visando risco e outras oportunidades, como afirmam Perez Junior *et al.*, (2002, p. 14) “Os sistemas de informações contábeis

deve captar os fatos econômicos, financeiros e patrimônios, processá-los e emitir os relatórios contábeis para tomada de decisão”.

Sendo assim, os sistemas de informações são fatores essenciais para fornecer qualquer tipo de dados, favorecendo não só o empresário e sim facilitando o trabalho dos gestores, são meios de comunicação dos empresários, colaboradores e clientes.

Neste sentido Padoveze (2000), ressalta que informação é o dado processado de forma a ser entendido pelo seu receptor, e a transferência de informação é a comunicação. Observa-se então, que o objetivo é garantir e passar para os usuários como está o andamento do patrimônio da empresa, de forma clara e segura exercendo seu papel importante, que é o controle das empresas e também prevê o exercícios seguintes.

É preciso esclarecer quem são os usuários das informações processadas e repassadas pela contabilidade. Desta maneira, é evidente que usuário é toda pessoa física ou jurídica que mantém algum interesse ou vinculação com a organização, visando o zelo pelo patrimônio organizacional e conseqüentemente o pessoal.

Entende-se como usuário das demonstrações fornecidas pelo sistema de informação contábil toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade uma empresa, um ente com fins não lucrativos, ou mesmo um patrimônio familiar. Nos últimos tempos, a administração das empresas, dadas as contingências da própria vida em sociedade, tem se modificado tanto em tamanho quanto em complexidade, tornando a contabilidade cada vez mais um indispensável instrumento para sua segurança e desenvolvimento. A existência da contabilidade decorre da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, riqueza imprescindível à satisfação das necessidades humanas e da vida em sociedade. Sempre que há um patrimônio em movimentação sofrendo variações geradas pelo trabalho humano (REVISTA FAE, 2000, p. 118).

Os sistemas são receptores para os usuários da contabilidade que em geral é toda humanidade, e é essencial que as informações apresentadas nas demonstrações contábeis sejam prontamente entendidas pelos mesmos, para serem estudadas e transmitidas tais informações para pessoas que não tenham este conhecimento de interpretação.

Devidos às mudanças tecnológicas, surgiram novos sistemas com alterações e várias informações em que ajuda no trabalho da equipe, e com, mas segurança para os proprietários, com este conjunto de conhecimento transformado em

informações e registrando tudo em livros diário para própria segurança da empresa, é necessário que o profissional contador conheça as informações para ser repassada aos usuários internos e externos, que são investidores que confia no trabalho deste profissional.

Enfoque, seus objetivos sintetizam-se na produção de informações úteis a diversos interessados. "Tais interessados podem ser usuários internos e externos á empresa" nesse caso sabemos que os interessados são investidores que estão Investindo suas finanças para obterem lucro (PEREZ JUNIOR *et al.*, 2002, p. 1).

Trata-se de investidores que são os, mas interessados por está investindo seu patrimônio com um objetivo de obter lucro, mesmo sabendo que corre risco de prejuízo, mas sempre os investidores, procuram um profissional de confiança assim sua chance de lucro aumenta.

A contabilidade deve conhecer seus usuários interessados com controle de banco de dados, para que possa diagnosticar suas necessidades e com isso, aprimorar essa base de dados a fim de atender as expectativas desses grupos com informações úteis para uma eficiente tomada de decisão. O usuário da demonstração contábil inclui-se os investidores eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informações (ALMEIDA, 2010).

A primeira demonstração contábil refere-se ao Balanço Patrimonial (BP), o qual é composto por ativo e passivo, no ativos são bens e direitos no passivo obrigações, tangíveis e intangíveis da empresa. Observe-se que nele são classificados os elementos de forma qualitativa e quantitativa, a fim de evidenciar a situação economica-financeira de qualquer instituição como ratifica Lins (2012, p. 133) "essa demonstração contábil é a principal fonte de informações, e portanto, muito importante para análise e o fornecer os dados sobre a situação economica e financeira e permitir estimativas futuras". Desta maneira, as informações extraídas deste relatório é que permite o gestor tomar decisões e planejar o futuro organizacional.

Demonstrações contábeis são informações e dados que a contabilidade oferece ao fim de cada exercício a partir dos registros realizados durante todo ano calendário, tendo como finalidade mostrar aos acionistas, ao governo e todos os interessados, o que ocorreu na empresa durante aquele período. Sendo que estes

relatórios são elaborados com base nos registros livros que faz parte do sistema contábil de qualquer entidade, somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se pode desenvolver avaliação mais detalhada das empresas os gestores das entidades é que tem a obrigação de fornecer informações de forma sucinta para os mesmo.

O grande objetivo da contabilidade é o de prover seus usuários em geral com o máximo de informação sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações, conforme já mencionado. Mas há formas e formas de relatar, nossos contadores vêm, há décadas, se não séculos, a se limitar a cumprir as formalidades legais e contratuais, sem muita análise crítica do efetivo significado conteúdo dos documentos (IUDICIBUS, 2010, p. 11).

Através dos demonstrativos contábeis, o analista deverá aplicar as técnicas de análise, métodos pelos quais são extraídos índices para melhor entender a situação patrimonial da entidade, o contador com sua eficiência precisa ser claro e transparente ao elaborar um relatório contábil, estes demonstrativos que servirão de base para que o analista realize seu trabalho. Sendo assim é importante que se conheçam quais são eles e as características de cada um dos demonstrativos utilizados na análise, conforme transcrito abaixo.

Outra demonstração não menos importante é a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), é um relatório contábil que revela o resultado econômico de uma organização, ou seja, a situação positiva, negativa ou nula em determinado período de tempo.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), portanto é uma demonstração contábil que evidencia o resultado econômico, isto é, o lucro ou prejuízo apurado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período que geralmente é igual a um ano (RIBEIRO 2013, p. 407).

Desta maneira, esta demonstração é um dos relatórios contábeis que resume a operação financeira da empresa em determinado período, com intuito de descobrir se a mesma obteve lucro ou prejuízo, em um confronto direto entre receitas e despesas das atividades desenvolvidas pela empresa.

Além das duas demonstrações já descritas, ainda tem-se a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), sendo uma demonstração mais completa e abrangente, já que evidencia a movimentação de todas as contas do

Patrimônio Líquido durante o exercício social, inclusive a formação e utilização das reservas não derivadas do lucro.

Silva (2001, p. 224) corrobora “ A Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido, também denominado (DMPL) apresenta a movimentação ocorrida no capital próprio durante o exercício social”, tem como função apresentar as alterações ocorridas no Patrimônio Líquido da empresa, pode-se destacar uma das alterações que é o aumento ou até mesmo diminuição das reserva da empresa, apresentando as movimentações ocorrida no capital próprio.

Existem outras demonstrações contábeis, mas como o foco do trabalho é Demonstração do Fluxos de Caixa (DFC), as demais não serão abordadas. Desta maneira, a DFC é um relatório contábil que indicam quais foram às entradas e saídas de dinheiro no caixa durante o período, apresentando assim resultado de toda movimentação financeira da organização. Ela tem por finalidade preservar a disponibilidade da empresa, mantendo os usuários informados do saldo da entidade, quanto aos recebimentos e pagamentos.

Foi comentado que os Fluxos de Caixa descrevem as diversas financeiras da empresa em determinado período de tempo, e sua administração tem por objetivo preservar uma liquidez imediata essencial á manutenção das atividades da empresa. Por não incorporar especificamente um retorno operacional, seu saldo deve ser o mais baixo possível, o suficiente para cobrir as várias necessidades associadas aos fluxos de recebimentos e pagamento (ASSAF NETO, 2008, p. 40).

Fluxo de Caixa é um instrumento que controla e acompanha a movimentação financeira da empresa em determinado período de tempo onde serão registradas as entradas e saída do caixa para uma averiguação, com resultados de receitas e despesas que fará uma análise para o levantamento financeiro preservando a disponibilidade da empresa.

2.4.1 Fluxo de Caixa

O conceito de fluxo de caixa, mesmo que provavelmente pareça simples, cria diversos entendimentos, ou seja, a técnica utilizada é capaz de apresentar grandes transformações do fluxo de caixa (QUINTANA, 2009 pg.15).

O fluxo de caixa é uma ferramenta de grande eficácia que visa facilitar o controle financeiro da sua empresa. Tem como função fundamental manter a saúde

financeira da sua empresa em um bom estado assegurando que tenha resultado satisfatório no saldo de caixa para satisfazer seus compromissos bem como aluguel, salários, empréstimos, possuindo capital preciso suprimindo as necessidades sem interromper o processo operacional produzindo lucros.

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos (ASSAF NETO E SILVA, 2002, p. 35)

Contudo pode-se acompanhar toda a movimentação diária da empresa realizada através dessa ferramenta, de maneira que define o que entra e o que sai do caixa. Quase sempre o procedimento de análise acontece mensalmente, todavia o balancete anual ou a DRE é a avaliação final.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um relatório financeiro que tem como base as informações do Balanço Patrimonial, é um demonstrativo que mostra as entradas e saídas do caixa, abrindo espaço para os gestores tomar decisões que a empresa precisa, DFC indica a disponibilidade da mesma são informações que e necessária para os usuários. Neste sentido, por ser o tema central do trabalho serão apresentados: sua importância, o porquê da sua não valorização dentro do Brasil, a elaboração e suas particularidades.

Devido muitas empresas não ser obrigadas a elaborarem e fazerem uso desta ferramenta, muitos empresários dão pouca importância à mesma, entretanto pra muitos não seria viável o uso desta demonstração porque a conta caixa no Balanço Patrimonial está relacionada a toda movimentação financeira, embora não sendo considerada relevante para as empresas, este que é considerado o balanço financeiro.

Entende-se que na atualidade torna-se a peça chave para qualquer empresa que almeje crescimento e desenvolvimento futuro, como corrobora Franco (1996, p. 372): "O balanço financeiro não era considerado o mais importante para as empresas, por tratar-se de simples resumo do movimento de caixa, isto é ele compreende apenas o movimento financeiro de um período, que pode ser anual, mensal, ou ate diário".

Através da administração da mesma, poderá adotar medidas como possibilitar uma boa gestão com bons rendimentos, evitando prejuízos e problemas de liquidez, que são as maiores ameaças, por isso precisa das informações contábeis, qualquer que seja atividade esta sujeito ao prejuízo. Deste modo, as expectativas dos investidores são de bons lucros, por meio das informações para que possa amenizar os problemas, das entidades. Sendo que “as informações sobre o fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de entidade gerar recursos dessa natureza e possibilitam aos usuários desenvolver modelo para avaliar e comparar o valor presente de futuro fluxos de caixa de diferentes entidades” (LINS, 2012 p. 31).

Ressalta-se que hoje embora não esteja obrigado por lei, tornou-se necessário que todos que estão desenvolvendo qualquer atividade necessitam adequar a prática da utilização da DFC, uma vez que a segurança e eficiência deste demonstrativo possa garantir o melhor funcionamento, já que o objetivo central é garantir que os recursos das atividades desenvolvidas pela instituição, possam gerar benefícios a ela, como assegura Zdanowicz Apud, (2002, p. 129) “tem por objetivo demonstrar a possibilidade de serem geradas as disponibilidades de caixa, ou obtidos os recursos financeiros necessários à manutenção das atividades planejadas para um dado período”.

De fato, a DFC mostra com detalhes todas as entradas e saídas de recursos, mas o B.P. é o responsável para descobrir as obrigações e despesas da mesma empresa. Portanto, para que qualquer empresa consiga crescer e se manter no mercado e ser reconhecida são várias características que a mesma precisa entre elas, estratégias, colaboradores capacitados. Assim, a empresa se desenvolve de forma rápida e chega ao topo, mantendo qualidade com objetivo de obter lucro, mas ao mesmo tempo satisfazer a clientela, por isso é necessário que ela se englobe com marketing, vendas, operação e, claro, uma boa gestão financeira.

Além disto, sejam o capital provindo de uma investidora, empréstimos bancários, ou, mesmo que ela esteja em ponto de equilíbrio, mais é importante que ela tenha estratégias de venda e é fundamental ter o controle do dinheiro que entra e sai, bem como a forma e em que ele é aplicado. “A instituição, quando utiliza essa demonstração em conjunto com as demais, supre a forma completa os usuários e, principalmente, os habilita a avaliação das mudanças de ativos líquidos e solvência” (BOHT *et al.*, 2008 p.41)

Neste contexto, algumas ferramentas de gestão têm muito a contribuir, a D.F.C., por exemplo, é relevante para os negócios, independentemente do porte ou da área de atuação de sua empresa. Além de ser um instrumento para auxiliar do controle financeiro através do mesmo os gestores analisa como estar a empresa. Também possível acompanhar toda a movimentação de valores da mesma, com base na entrada e saída de dinheiro.

2.4.2 Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é extremamente importante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo, pois o lucro é o objetivo principal das empresas. Apresenta de forma resumida as operações realizadas pela empresa, durante seu exercício social, demonstrando o resultado líquido desse período, relacionando as receitas e despesas desse exercício.

A empresa fará um levantamento durante um período e analisa como foi seu desenvolvimento com relatórios de outros meses ou ano se estar melhor ou mais baixo que o anterior.

Iudícibus e Marion (2008, p. 50) conceituam a DRE:

“Como um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses) e é apresentada na vertical, de forma dedutiva, onde das receitas subtraem-se as despesas, indicando ao final o resultado (lucro ou prejuízo). A DRE completa, exigida por Lei, fornece maiores minúcias para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc.”.

A DRE oferece uma síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa em certo período e embora sejam elaboradas anualmente para fins legais de divulgação, em geral são feitas mensalmente para fins administrativos. Com uma DRE bem elaborada, os gestores podem praticar uma administração totalmente voltada para a eficiência e a competência.

2.4.3 Ativo

O Ativo identifica aonde a empresa aplicou os recursos de que dispõe, ou seja, “todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis

monetariamente, que representam benefícios presentes ou benefícios futuros para a empresa” (MARION, 2009 p. 45). O ativo disponibiliza a organização que verifique os bens, esses que foram adquiridos de lucratividade da mesma, e assim eles entram como uma fonte de segurança para procedimentos de investimentos futuros, tanto bancário como em outros processos financeiros.

Iudícibus *et al.*, (2010, p. 40) ainda exemplifica que o ativo “é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade”. Para exemplo de bens temos máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, ferramentas, veículos, instalações etc. Como direitos temos contas a receber, duplicatas e títulos a receber, ações, títulos de crédito, depósito em contas bancárias para saque.

Alguns ativos nem sempre são físicos, um exemplo são as marcas e patentes, em algumas empresas a marca, embora intangível, é um bem maior do que o próprio produto ofertado, e por oferecer benefícios futuros também é considerado um Ativo. Há várias especificações para o Ativo, sendo ele dividido em Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

2.4.4 Ativo Circulante (AC)

O Ativo Circulante é como o próprio nome já diz de fácil circulação, são os valores de maior liquidez. Ele é composto pelas contas disponibilidades, direitos realizáveis em curto prazo e aplicação de recursos em despesas do exercício seguinte (MARION, 2009).

As disponibilidades são os recursos financeiros possuídos pela empresa que podem ser utilizados imediatamente, cujo saldo é considerado na data do balanço, entre esses recursos estão: Caixa, Bancos e Aplicações de Liquidez Imediata. Esse ativo demonstra os dados financeiros que a empresa possui e com isso usar para novas compras como exemplo, os projetos de desenvolvimento da empresa.

Existe também a conta Clientes que pode ser chamada de duplicatas a receber, corresponde às duplicatas emitidas decorrentes de vendas e ainda não recebidas, o valor dela fica em função do volume de vendas a prazo e do prazo concedido, aos clientes no Ativo Circulante, existe os estoques, que são todos os produtos e materiais de propriedade da empresa, como produtos acabados, matéria

prima, mercadorias para revenda, materiais de escritório, mercadorias em trânsito, etc. (MATARAZZO, 2010).

A conta de clientes a receber entra como crédito futuro para a empresa, assim os gestores poderão tomar providências contando com esses recebimentos, com isso o estoque entra como força no decorrer de produção. Nesse ativo também entra a parte de compras e como adiantar pagamentos a fornecedores quando o saldo da empresa estiver positivo, ou antecipar contas mensais como exemplo o aluguel, dessa forma será sempre importante para a empresa que demonstrará que vai bem.

2.4.5 Ativo não Circulante (ANC)

O Ativo não Circulante possui basicamente as mesmas contas que o Ativo Circulante, o que distingue uma conta da outra é o prazo, cujo “sua realização, certa ou provável, após o término do exercício seguinte, o que normalmente, significa num prazo superior a um ano a partir do próprio Balanço” (IUDICIBUS *et al.*, 2010, p. 100).

Esta conta é composta das subcontas; realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Como cita Matarazzo (2010), uma organização geralmente possui dois tipos de investimentos, consequência de suas operações; um representado pelo imobilizado, sendo este necessário para produção, vendas e administração; e outro para as atividades comerciais, representado pelo Ativo Circulante.

2.4.6 Passivo Circulante (PC)

O Passivo Circulante está presente em uma conta maior chamada Passivo, que são todas as obrigações da empresa com seus terceiros ou sócios, exemplo, fornecedores, duplicadas a pagar, obrigações fiscais e trabalhistas, etc.

Silva (2001) descreve as contas que compõe o Passivo Circulante, geralmente estão associadas ao processo produtivo:

- a) fornecedores;
- b) salários e encargos sociais;
- c) impostos e taxas;
- d) instituições financeiras – empréstimos e financiamentos;

e) debêntures a curto prazo.

Essa conta está presente no lado esquerdo do Balanço Patrimonial, e evidencia a fonte de recursos da instituição, ela é subdividida em Passivo Circulante e Passivo Não Circulante, o art. 180 da Lei nº 6.404/76, alterado pela Lei nº 11.941/09, descreve:

As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, serão classificadas no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no passivo não circulante, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do art. 179 desta Lei (BRASIL, 1976, p. 23).

No dizer de Marion (2009), o Passivo Circulante são todas as obrigações a curto prazo, vencíveis dentro do prazo do exercício social, ou de acordo com o ciclo operacional da empresa, se este for superior a um ano.

2.4.7 Passivo Não Circulante (PNC)

Iudícibus *et al.*, (2010, p. 279) conceitua que no Passivo não Circulante "são registradas as obrigações da companhia cuja liquidação deverá ocorrer em prazo superior a seu ciclo operacional, ou após o exercício social seguinte, e que não se enquadrem nas definições de Passivo não Circulante".

Fazem parte do Passivo não Circulante as seguintes contas:

- a) empréstimos e financiamento;
- b) debêntures e outros títulos de dívida;
- c) retenções contratuais;
- d) imposto de renda diferido para exercícios futuros;
- e) provisão para riscos fiscais e outros passivos contingentes e;
- f) provisão para previdência complementar e outras obrigações a longo prazo.

Com isso esse Passivo estar vinculado a bancos que fornecem empréstimos e financiamentos que deve ser pago a longo prazo ou algumas situações fiscais.

2.5 O CONTROLE FINANCEIRO NAS TOMADAS DE DECISÕES DA EMPRESA

Com o passar dos anos conforme crescia as riquezas do homem e a evolução de técnicas e tecnologias, a contabilidade sofreu muitas modificações e com certeza

para muito melhor. Vale lembrar que essas mudanças ocorreram de forma forçada pelos problemas ocorridos em cada fase de nossos antepassados. Um exemplo notório é a contabilidade gerencial, que surgiu após a revolução industrial do séc. XVIII é como se a cada grande problema, esse fato que pressiona o mundo da contabilidade modernizar-se de forma detalhar e qualificar cada setor de uma empresa.

Surgindo assim a o controle financeiro e o controle interno, com objetivos de dar uma nova era de organização para empresa e controlando o patrimônio com mais eficácia e resultados surpreendentes.

A Revolução Industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a Ciência Contábil como a Ciência do Controle do patrimônio, incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que, posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2004, p. 41).

A contabilidade evoluiu para atender os anseios da humanidade, sendo assim diversos ramos foram surgindo, a fim de atingir este propósito. Dentre eles está a Contabilidade Gerencial, a qual veio suprir a necessidade do homem e de controlar seu dinheiro, usando das evoluções tecnológicas que surgiram e surgem até hoje.

Este ramo contábil apareceu em meio a crises e em fatos marcantes como a Revolução Industrial, como a vinda da Família Real ao Brasil, nessa época o contador era conhecido como o guarda livros, no qual escondia-se atrás de pilhas de livros contábeis, emergindo a necessidade de o homem organizar-se de forma mais detalhada, para que seus bens fossem controlados e assegurados de obter um lucro favorável. Almeida (2010, p. 01) explica esse momento da história da seguinte maneira:

Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado.

Percebe-se então que a Revolução industrial foi um fato na história da do controle financeiro para a tomada de decisões, surgindo assim uma nova era para sociedade. Possibilitaram novas condições sociais econômicas, novas técnicas as quais facilitam as políticas, nos quais surgiram novos avanços da ciência e da

tecnologia que tornaram ser possível uma ampla condição de recursos físicos e humanos que levaram as fábricas a substituir pessoas por máquinas.

Com o passar do tempo várias mudanças políticas e evoluções de setores empresariais, se transformou e firmou dentro das empresas mostrando a necessidade de gerenciar dados confiáveis e sendo um auxílio na tomada de decisões, evidenciando os erros e tornando evidente o crescimento de uma empresa.

Sendo que a informação e dado coletado é o elemento necessário para a tomada de decisão com maior qualidade, trazendo resultado certo. Para Davis (2007) referendado por Nakagawa (2007, p. 60) "A informação é o dado que foi processado de uma forma compreensível para o seu recipiente e que apresente um valor real ou percebido para suas decisões correntes ou prospectivas".

E através das informações gerada pelo controle financeiro, que os gestores, gerentes ou responsáveis poderão tomar decisões, criar promoções se a empresa estiver com vendas em queda criar um planejamento, estratégias para chamar a atenção dos clientes ou se o estoque não esta correto podendo apertar mais os controles na organização de forma correta. Padoveze nos mostra de forma clara as responsabilidades da C.G de forma explicita, clara na citação abaixo:

Contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A contabilidade gerencial pode ser contrastada como contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização (PADOVEZE, 2009, p. 36)

É perceptível que a contabilidade é responsável por fornecer números exatos concretos e revisados para os responsáveis pela empresa, no qual fazem uso para melhoramento dos recursos, sendo eficaz no controle direto e indireto das ações da empresa. Ela utiliza os dados gerados pelo sistema de controles interno da empresa sendo assim, tornando-se indispensável, uma vez que o controle interno tem a função de fiscalizar e confrontar dados, para ter certeza se são verídicos, já ela usa os dados gerados pelo controle para assessoria de administração ajudando nas tomadas de decisões.

Assim faz-se necessário enfatizar a importância do controle financeiro por está interligada a prática de controles, ressaltando a economia de gastos no

melhoramento de qualidade em seus trabalhos efetuados como ratificam Cavalcante e Schneiders (2008, p.64) afirmam que:

Como a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio e tem como objetivo mensurar, avaliar, escriturar, analisar e prever todos os fatos que provoquem mutações patrimoniais com a finalidade de gerar informações quer subsidiem o processo de tomada de decisão. Surge a necessidade de nutrir as micros e pequenas empresas, através da contabilidade gerencial, com as informações alterações na pratica de controles com o intuito de evidenciar os dados reais que realmente auxiliarão na administração das empresas no que engloba o alcance de seus objetivos, aumento de sua competitividade, redução de desperdício, melhoramento de sua qualidade e de seus resultados.

Baseado nos autores acima se pode afirmar que a C.G. trabalha em conjunto com o controle interno, e sem o controle interno não existe como estudar as mudanças do patrimônio da empresa, mas precisamente uma depende da outra para melhor resultado.

Neste sentido, para um administrador da pequena empresa que não utiliza controles internos, chegam informações desconstruadas, sem registro, isentas de conferência e incapazes de sustentar e justificar qualquer decisão gerencial mais relevante.

Sem assim, a continuidade dos controles internos providos por uma fiscalização ou uma revisão, o negócio tende a ser ineficiente e limitado quanto à evolução de seus sistemas de produção e administração. O autor Chiavenato (1989, p. 94) ao afirmar que: "O controle visa assegurar que as coisas sejam feitas de acordo com as expectativas ou conforme o que foi planejado, organizado e dirigido assinalando as faltas e os erros a fim de repará-los e evitar repetição".

Nas pequenas empresas geralmente o processos operacionais são informais, o gestor acha que os controles são caros, assim o processo é cheios de falhas comparados a uma grande empresa que utiliza controles rigorosos. O que os empresários de pequenas empresas não entendem é que muitas práticas de controle interno podem ser implantadas sem grandes custos e gerenciadas pelo proprietário ou administrador ou responsável da empresa.

Todas as rotinas que possibilitam a uma pequena auditoria realizada pelo próprio gestor, tais como conferência de saldos periodicamente, estoques, pagamentos e até mesmo dá qualidade dos produtos ou serviços ali prestados. O controle interno cria rotinas e garante o registro de toda movimentação do capital,

gerando informações precisas de forma sistemática. A importância do controle interno está diretamente relacionada a uma administração de qualidade, tornando qualquer empresa tomar decisões baseada em informações que não sejam confiáveis ou verídicas, sendo que ambas passaram por um processo revisório. Crepaldi (1998, p. 47) afirma:

Uma organização sem controle é inviável. Cada organização tem sistemas de controle que coordenam o exercício do direito de decisão que está diluído entre certo número de indivíduos. Os sistemas de controle também desempenham outra importante função na organização. Eles medem a eficácia com que as decisões são traduzidas em resultados. Essa segunda característica de controles internos relaciona-se ao alcance de metas da empresa. Nesse aspecto, os sistemas de controle tratam de influenciar o comportamento de indivíduos no interesse da empresa. Ambas as funções estão intimamente ligadas.

De acordo com o autor, controle não abrange só a área financeira gerencial e contábil e sim todos os setores da empresa ou organização. Sendo o controle um ciclo das atividades da empresa e que esta ligada ao planejamento, a organização e direção da entidade.

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETO DE ESTUDO

A metodologia de pesquisa segundo Rampazzo (13) “é, pois, aquela disciplina que ensina o ‘caminho’, quer dizer, as normas técnicas que devem ser seguidas na pesquisa científica”. Sobretudo tais normas têm métodos que precisam de ser feitos a partir da profundidade da pesquisa, uma vez que se tem início meio e fim a análise é feita através de planilhas e cronograma especificando cada detalhe da pesquisa.

De acordo com Ciribelli (2003 pg. 32), diz que “a metodologia científica resolve todos os problemas da pesquisa, mais também não podemos aceitar que seja só um conjunto de normas e princípios epistemológicos, lógicas e tecnicistas. ”

Todavia o problema de pesquisa é um método utilizado para revelar dados e soluções em qualquer área de conhecimento, uma vez que a pesquisa permite fazer atividades por meio de processos do método científico, voltando assim para solução dos problemas.

Salomon (2014, pg. 259) enfatiza que “ quando se examinam as atitudes e métodos da ciência se descobre um processo idêntico desde a necessidade sentida até a predição. ” Em outras palavras entende-se que o raciocínio científico se potencializa por meio da reflexão cautelosamente estruturada.

Para a realização desse estudo, utilizou-se pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, além de métodos de coleta de dado por meio de questionário.

Em relação à pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2015. Pg. 44), explicam que:

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar.

Portanto entende-se que a pesquisa bibliográfica pode também ser considerada como parte primordial de toda a pesquisa científica. Sendo assim usou-se a pesquisa bibliográfica nesse estudo para abordar temas específicos, como os principais tipos de controle financeiro e gestão financeira empresarial.

“A pesquisa descritiva procura, pois, descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características”, (RAMPAZZO 2003, p. 53). O autor explica que é preciso buscar várias relações e situações que acontecem na vida social, política e econômica, e conseqüentemente os seus aspectos de indivíduo tomado isoladamente ou grupos bem como comportamento humano.

Com base no autor afirma-se que a pesquisa realizada através da entrevista permite ao pesquisador colher dados mais profundo e concreto sobre a empresa em evidencia. Ressaltando que as informações são obtidas pela observância dos dados coletados pelo pesquisador, dando um suporte mais detalhado da real situação do objeto em estudo.

Classifica-se a pesquisa de campo como abordagem qualitativa, defende que na pesquisa qualitativa os seres humanos têm várias tarefas, como planejar o estudo, providenciar as situações a serem observadas, entrevistar as pessoas, avaliar as informações, reunir fragmentos ideias, escrever os relatórios (STAKE, 2016).

Usou-se da técnica de coleta de dados realizada através de questionário que permitiu obter informações, as quais serviram de base para a para a obtenção dos resultados. Por meio da entrevista com o gestor foram coletados dados, e estes foram analisados através de uma visita técnica, os dados que foram analisados e transformados em informações que respondam o objetivo do estudo. A entrevista foi procedida do seguinte roteiro: de qual a importância da contabilidade financeira, para o bom funcionamento da empresa no mercado e como ela ajuda na tomada de decisões. A entrevista com o Gestor aconteceu no mês de Outubro para que fossem colhidas as informações necessárias para a construção dos resultados e discussões

3.2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Empresa participante da pesquisa é do ramo de peças para motocicletas e está no mercado do Município de Itaituba a 9 anos, sempre prezando pelo bom atendimento e satisfação de sua clientela a empresa investe em materiais de qualidade de peças de primeira linha, bem como uma oficina terceirizada, mas que conta com a supervisão do gestor da mesma.

O Gestor da referida empresa é um empresário com 49 anos, que cursou até o ensino fundamental, antes de decidir investir no mercado local o mesmo trabalhou em empresas da Cidade, onde adquiriu experiência e assim vendo que o ramo de peças para motocicleta seria um investimento com retorno preciso.

O mesmo relata que está sempre em busca de parcerias e informações necessárias, através do Sebrae para que esteja sempre atualizado que o mercado atual dispõe, tanto de peças, com uma qualidade melhor como também aquele público que prefere peças de uma qualidade inferior chamado de linha 2. No entanto, o seu compromisso sempre é oferecer peças e acessórios das melhores marcas e modelos do mercado. Também possui uma variação na forma de pagamento fazendo assim que seu cliente tenha mais agilidade na hora de pagar.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

A pesquisa em si foi na Empresa em estudo no qual o gestor respondeu as perguntas abertas, e a seguir faz-se um confronto das perguntas com o conhecimento em evidencia com base nas citações de autores importantes. No entanto a entrevista foi realizada com o Gestor "B", que era o responsável no momento.

Diante disso iniciou-se a entrevista ao gestor da empresa, com a primeira pergunta: **A empresa realiza um planejamento financeiro?**

O gestor respondeu que "Sim", é feito o planejamento financeiro manual, porém não se tem um valor total do lucro ao mês, apenas uma base de quanto é feito mensal.

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresa, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeira dos negócios. Para se manter em operação devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadoria e ser causa de uma serie descontinuidade em suas operações (ASSAF NETO, 2008, p. 39).

Assim a necessidade de manter a organização do caixa é importante para a empresa no ato de recorrer capital de terceiros, sendo que o objetivo da empresa é manter o capital de giro suficiente para honrar seus compromissos e através da D.F.C. aliada às demais demonstrações contábeis, que a empresa terá um bom funcionamento.

Seguindo com a segunda pergunta: **A empresa controla diariamente o fluxo de caixa?**

O gestor relata que "Não".

O fluxo de Caixa constitui o movimento de entradas e saídas de caixa, bem como as variações no saldo dessa conta. Podemos dizer que a ferramenta fluxo de caixa é um instrumento utilizado com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa em determinado momento. (ZDANOWICZ, 2004).

Segundo Groppelli (2009) o fluxo de caixa deve focalizar os recebimentos e pagamentos ocorridos. Os recebimentos são determinados pelos padrões de crédito

da companhia, se esses padrões forem rigorosos, muito pouco clientes estarão qualificados ao crédito, as vendas irão declinar e, como resultado, as contas a receber diminuirão.

Portanto compreende-se que a empresa segue um patamar de informações necessário com o auxílio do fluxo de caixa, que possibilita ter um melhor entendimento e assim realizar processos necessários para um acompanhamento de gastos que são necessários no dia a dia, e os que precisam ser maiores diante da inovação de estoques e uma maior variação de produtos que a empresa oferece ao mercado.

Na terceira pergunta indagou-se: **É feito a separação das contas pessoais o das contas da empresa?**

O gestor responde que “somente às vezes”.

Para Lacerda (2012, p. 46), fluxo de caixa é o expediente mediante o qual se obtém as entradas e saídas de caixa. Por seu intermédio, a empresa será capaz de verificar a capacidade de pagamento por determinado período, se há possibilidade de investimentos, em qual data será melhor para se programar determinada compra; enfim, é o orientador da empresa para suas tomadas de decisão.

Controlar as receitas e despesas é fundamental sob múltiplos panoramas. E um destes é o financeiro. Se por acaso a empresa apresente muitas saídas e raras entradas, apresentará contratempos de caixa. Por isso se faz necessário o acompanhamento dos recebimentos e pagamentos para compará-los no período. A tecnologia também tem atuado como aliada na hora de controlar as receitas e despesas.

É preciso manter totalmente distanciadas as contas pessoal e empresarial por uma razão bem simples: para identificar com qual setor está se investindo mais na empresa, e conseguir contemplar todos os nichos que envolvem um negócio: folha de pagamento, despesas com fornecedores, aluguel de sala, conta de luz, equipamentos para a atividade do empreendimento, cursos de aperfeiçoamento etc.

Segundo o consultor de finanças do Sebrae de São Paulo, João Paulo Cavalcante, o erro de o empresário misturar as contas – a do seu negócio com a sua própria conta – é muito mais comum do que se imagina e, para o presidente do

Instituto Dsop de Educação Financeira, Reinaldo Domingos, esta atitude pode ser o determinante entre o sucesso e o fracasso de um empreendimento

Diante da quarta questão perguntou-se: **A empresa realiza controle periódico de seus bens e valores?**

O entrevistado respondeu "Não".

Segundo Matarazzo (1998, p.350), o principal objetivo de prever lucros e despesas é se adiantar ao futuro. Se você entender bem a sua projeção, vai conseguir se preparar melhor para possíveis crises no mercado, organizar as suas despesas, alocar recursos nas áreas certas, sem perdas ou danos.

De acordo com a resposta do gestor é possível observar que até se tem a intenção, porém não conseguem ou não sabem como fazer, pois, suas atividades principais segundo eles é muito incerta, mas é sempre bom e possível fazer uma estatística de quanto vai ser gasto e recebido nos próximos meses, para a empresa não ser prejudicada com as incertezas.

Seguindo a entrevista na quinta questão: **A empresa realiza controle de custos periodicamente?**

O gestor respondeu que Sim, através de sistema computadorizado.

Segundo Bio (1996, p.34), Os "sistemas de apoio às operações" são tipicamente sistemas processadores de transações, ou seja, são redes de procedimentos rotineiros que servem para o processamento de transações recorrentes. (...) Esse sistema pode ser dividido em sistemas processadores de transações, como folha de pagamento, de pedidos, compra, contas a receber e a pagar, e em sistemas operacionais para a tomada de decisões, tais como planejamento e controle de produção, custos, contabilidade.

Diante do exposto relatado pela gestora e com a afirmação do autor, é necessário que toda e qualquer empresa possua um sistema operacional que possa fornecê-lo informações corretas. Mediante a tudo que foi relatado, percebe-se que a organização mantém uma boa administração das ações rotineiras, já que sustenta um banco de dados que atende a necessidade, visualizando as atividades operacionais, financeiras e de investimentos da organização, a fim de auxiliar no processo decisório. Tudo isto se dá devido ao sistema que a empresa dispõe.

Na sequência com a sexta pergunta: **Como é realizada o controle financeiro na empresa atualmente?**

O entrevistado relatou que através de um controle manual no dia a dia.

Conforme Dornelas, (2003), a contabilidade de forma clara e objetiva demonstra informações determine melhores análises para o gestor, no entanto é através dela que a empresa possui um crescimento financeiro, e realiza um intercambio entre o gestor e a tomada de decisões auxiliando.

É notório afirmar que a contabilidade possui métodos e meios que intensifique a ajuda ao gestor, através de informações contábeis que estruture melhor uma análise feita por aqueles que estão à frente do empreendimento, tornando então um influenciador positivo para a organização.

Diante da sétima questão perguntou-se ao gestor: **Contabilmente falando, que tipo de acompanhamento financeiro você realiza na sua empresa?**

O gestor relata que somente é realizado através do seu contador.

De acordo com Ramos (2012) a contabilidade é de grande importância para as empresas, pois através dela pode-se saber o valor e as consequências de cada atividade exercida, assim aprimorando a tomada de decisões, além de oferecer facilidade para administração de finanças, mostrando a verdadeira situação patrimonial, demonstração do resultado do exercício, origem e aplicação de recursos não deixando de observar que os empresários terão controle de quanto à empresa está conseguindo lucrar e até mesmo em que ponto precisa melhorar.

A contabilidade vem tendo grandes mudanças nos últimos séculos, mesmo sem o mecanismo moderno que se trás nos dias de hoje, sempre foi necessário para as organizações, pois é por meio dela, que podem ter controle sobre a movimentação do seu patrimônio, tendo em vista que continua evoluindo no sentido de gerar; informações qualitativas, pois a ciência contábil não pode parar, precisa acompanhar os avanços tecnológicos e as necessidades da sociedade.

A importância do contador para os rumos que a organização à qual ele presta seus serviços é o que mais motiva a manutenção de elevado padrão ético, pois de acordo com informações geradas por ele, podem-se causar grandes danos econômicos e financeiros, prejudicando entidades e pessoas, por simples inobservância dos efeitos de se desviar sua conduta, com a finalidade de obtenção de benefícios ou vantagens próprias (PASSOS, 2009).

O contador precisa ter consciência de todos seus atos, manter segredo de toda informação confidencial da empresa, pois é dever dele a partir do momento que passa a ser contador de uma empresa, mas além de tudo isso precisa agir de forma ética e, mesmo que algum empresário queira que o contador negue quaisquer informações para o fisco, não deve negar, pois pode responder penalmente sofrendo consequências por falta de informações ao fisco.

Na oitava questão: **A empresa utiliza as informações financeiras para a tomada de decisões?**

O entrevistado responde que Sim, através de pesquisa feita com fornecedores dos produtos vendidos na loja.

“Contabilidade Gerencial: voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já abordadas, pois não se prende aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como controller” (MARION, 2009, p. 30).

Diante disso a afirmação da autora intensifica a importância da contabilidade gerencial de forma positiva, com o que a mesma pode influenciar na empresa diante da tomada de decisões, pois dessa forma a gestora poderá realizar planejamentos futuros conforme os relatórios demonstram ganhos posteriores e se destacar no mercado, sempre com inovações e melhores condições para seus clientes.

Na sequência da nona questão perguntou-se ao entrevistado: **A empresa tem ciência se obteve lucro ou prejuízo no final de um exercício?**

O gestor responde que “Não”.

De acordo com o artigo 187 da Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), a Demonstração do Resultado do Exercício tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

De acordo com Ramos (2012) a contabilidade é de grande importância para as empresas, pois através dela pode-se saber o valor e as consequências de cada atividade exercida, assim aprimorando a tomada de decisões, além de oferecer facilidade para administração de finanças, mostrando a verdadeira situação patrimonial, demonstração do resultado do exercício, origem e aplicação de recursos

não deixando de observar que os empresários terão controle de quanto à empresa está conseguindo lucrar e até mesmo em que ponto precisa melhorar.

Na penúltima pergunta indagou-se ao gestor: **Quais as principais dificuldades na realização de um planejamento financeiro por parte da empresa?**

O entrevistado descreve que a maior dificuldade é o trabalho em equipe, pois nem todos estão focados em obter um resultado positivo.

Segundo Dutra (2009), o desenvolvimento da organização está diretamente relacionado à sua capacidade de desenvolver pessoas e ser desenvolvida por pessoas. Treinamento é o aperfeiçoamento de desempenho, prepara o colaborador para as inovações tecnológicas e as constantes mudanças no mercado, o treinamento deve ser aplicado sempre que tem uma necessidade de melhoria do colaborador.

A vida de uma empresa precisa atender inúmeras necessidades, e uma delas é o bom atendimento que pode ser realizado conforme o auxílio de cursos profissionalizantes dentro da área que a empresa atua, como na fala da gestora que destaca que sua equipe sempre está em busca de aperfeiçoamento que possibilite melhores estratégias para um atendimento inovador e diferenciado para sua clientela.

Na última questão perguntou-se: **Acredita que é necessário um aprimoramento quando se trata da realização de planejamento financeiro na empresa? Justifique.**

O gestor respondeu que: Sim, com a ajuda de um profissional, cursos básicos de gestão empresarial.

Segundo Drucker (1998) na nova sociedade composta por uma transformação relevante que é usada o conhecimento como diferencial na competição do mercado, onde a produção inovadora é o grande objetivo de uma organização que precisa estrategicamente, procurar meios de métodos revolucionários e isso inclui a contabilidade para ter um diferencial sempre.

No entanto os empreendedores afirmam que já tiveram sim dificuldades no início da gestão uma vez que, o não conhecimento leva os mesmos a terem certa dificuldade em realizar levantamentos de dados, conflitos de informações e

entendimento necessário para executar alguns procedimentos. No entanto é relevante que os gestores busquem uma ajuda de um contador ou que realize auxílios para melhor clareza de sua contabilidade.

Ao finalizar a pesquisa e entrevista com o gestor é notório que o mesmo não possui um acompanhamento minucioso e preciso de seus gastos pessoais separados da empresa, também é verificado que o mesmo não possui levantamentos sobre seu patrimônio e bens. Isso é de extrema importância, pois para que se tomem decisões futuras é necessário realizado o acompanhamento financeiro para seu auxílio.

A gestão empresarial tem sido de grande importância para as empresas uma vez que cada gestor procura sempre estar preparado para uma crise, uma queda mensal ou anual. Como exemplo tempos de invernos que dizem cair às vendas ou aquelas com fluxo de vendas como em época de carnavais. Estar preparados com seus colaboradores para suprir as necessidades da clientela e satisfazer os mesmos. Com a contabilidade financeira deve fazer a conexão entre ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar. Medindo corretamente o impacto de ações locais no desempenho global, a contabilidade também serve como agente motivador, pois bonificam as pessoas que contribuem significativamente ao objetivo da empresa, esta tem o objetivo de fornecer informações para que os gerentes possam decidir qual o melhor caminho para a empresa.

A contabilidade de uma empresa deve estar sempre correta e ser administrada por uma pessoa de confiança e que possa ser habilitada para o cargo, dessa forma o repasse de informações ao gestor será de grande valor para a tomada de decisões futuras.

O fluxo de caixa é uma ótima ferramenta para auxiliar o administrador de determinada empresa nas tomadas de decisões. É através deste mapeamento que os custos fixos e variáveis ficam evidentes, permitindo-se desta forma um controle efetivo sobre determinadas questões empresariais. Toda empresa deve usar o método de caixa para que possa ter conhecimento real e claro, e assim observar o que pode não estar indo bem na empresa.

5 CONCLUSÃO

A Contabilidade Financeira serve como um roteiro para elaborar as decisões, como para construção de um planejamento estratégico de qualidade revendo o estado em que se encontra o patrimônio da empresa, sendo através dos relatórios emitidos pelo sistema de controle de cada setor.

No entanto é através do gestor que todos os procedimentos passam e são revisados de maneira detalhada. Sendo totalmente satisfatório afirmar que o objetivo foi alcançado, e que a questão norteadora respondida com sucesso, conforme pesquisas feitas, as revisões bibliográficas levantadas e com a pesquisa de campo detalhada de forma coerente e precisa.

Conforme as pesquisas feitas sobre o tema, pode-se afirmar com total convicção que os resultados foram satisfatórios, quanto para a empresa, objeto em estudo, quanto ao gestor entrevistado quanto para o pesquisador, haja vista que através dos dados confrontados da realidade da empresa com as palavras dos autores renomados, foram de grande valia, visto que o entrevistado viu a necessidade de manter a empresa com a contabilidade em ordem, como ferramenta na empresa.

É notório que os métodos de construção da pesquisa foram essências para fazer-se uma pesquisa de campo bem detalhada, no qual manteve no roteiro da entrevista com as informações coletadas através da entrevista, descrevendo as atividades e operacionalidades no contexto financeiro. Sendo que o gestor, entrevistado possui algumas dúvidas e não realiza os procedimentos necessários como o de separar contas pessoais com os da empresa, não é conhecedor da contabilidade e as ferramentas necessárias para lhe auxiliar.

O conhecimento e inclusão das ferramentas financeiras é essencial para qualquer empresa, com isso é possível dizer em todas as empresas de pequeno porte deveria ser utilizada as práticas do fluxo de caixa.

Conclui-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante não só para as pequenas empresas, mas também para as de grande porte, porém é necessária sua utilização de forma que ajude a empresa a alavancar em suas atividades e em seu próprio crescimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANTONIK, Luis Roberto (Ph.D.). **Empreendedorismo: Gestão financeira para micro e pequenas empresas**. Editora Alta Books, 2016.
- AZEVEDO, Eraldo Mesquita. **Controle Financeiro: caixas e bancos**. Vol. 1 Buqui, Livros Digitais, 2013.
- BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.
- BOHT, Ivo José et al. **Fundamento Contabilidade**. 20. ed. [s.l]: IBPX, 2008.
- BRASIL. Lei no 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial da União. Brasília, 17 dez. 1976.
- CAVALCANTE, Ricardo; SACHEINER, Paulo Ferreira. **Empreendedorismo: Empreendedorismo Estruturado e Liberdade Financeira** 1ª. ed. Santa Catarina, Clube de Autores, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: uma abordagem introdutória**, 3ª. ed. Barueri, São Paulo. Manole, 2014.
- CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial: Teoria a prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- DUTRA, Masayuki. **Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 2009.
- DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Drucker**. São Paulo: Exame/Nobel, 1998.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria.** São Paulo: Atlas, 1996. 607 p.

GROPELLI, A. A. **Administração financeira** / por A.A. Gropelli e Ehsan Nikbakht; tradução Célio Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRZESZEZESZYN, Gilberto. **Contabilidade Gerencial Estratégica: conceito e caracterização.** Guarapuava, PR-Brasil, 2005.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 160, p. 38-53, jan. 2012. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/686>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LINS, Luiz dos santos; FRANCISCO, Filho José. **Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 372 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos 10ª Edição.** São Paulo. Editora Atlas S.A. 2010.

NAKAGAWA, Alexandre; ANGEL BRESSAN, Aureliano; DE CAMPOS, Breno. **Finanças corporativas: teoria e prática empresarial no Brasil.** Elsevier, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação.** 3ª. ed. rev. e atual. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BENGALI, Glaucos Antônio. **Elaboração e Análises da Demonstração Contábil.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07.** Curitiba: Juruá, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições: Loyola, 2005.

RIBEIRO, William. **Auditoria, Conceito e Aplicação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SALIM, Cesar; FERREIRA, Carlos Frederico; SALIM, Helene. **Implantando uma empresa: A partir do plano de empreendimento**. Elsevier, Brasil, 2013.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Jose Pereira. **Análise Financeira da Empresa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as Coisas Funcionam**. Penso Editora, 2016.

ZAMOWICZ, J. E. **Fluxos de Caixa uma Decisão Planejamento e Controle Financeiro** 9. ed. Porto Alegre: Sogra Luzado, 2002.

APÊNDICE(S)

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR**IDENTIFICAÇÃO:**

NOME: _____

IDADE: _____

SEXO: _____

FUNÇÃO NA EMPRESA: _____

1ª A empresa realiza um planejamento financeiro?

2ª A empresa controla diariamente o fluxo de caixa?

3ª É feito a separação das contas pessoais?

4ª A empresa realiza controle periódico de seus bens e valores?

5ª A empresa realiza controle de custos periodicamente?

6ª Contabilmente falando, que tipo de acompanhamento financeiro você realiza na sua empresa?

7ª A empresa utiliza as informações financeiras para a tomada de decisões?

8ª A empresa tem ciência se obteve lucro ou prejuízo no final de um exercício?

9ª Quais as principais dificuldades na realização de um planejamento financeiro por parte da empresa?

10ª Acredita que é necessário um aprimoramento quando se trata da realização de planejamento financeiro na empresa? Justifique.

OBRIGADA POR COLABORAR COM MEU TRABALHO ACADÊMICO!